

Análise da relação família e escola: perspectivas e desafios no ensino médio integral na Escola Eneery Barbosa dos Santos em Nhamundá

Analysis of the family and school relationship: perspectives and challenges in comprehensive High School at Escola Eneery Barbosa dos Santos in Nhamundá

Suelene Ferreira Bitencourt

Graduação em História pela Universidade do Estado do Amazonas-UFAM

Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Privada Del Lest- UPE

<http://lattes.cnpq.br/5709034029536676>

<https://orcid.org/ID0000-0001-6448-8234>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.20

RESUMO

Este estudo aborda o tema análise da relação Família e Escola: perspectivas e desafios no ensino médio integral na escola Eneyr Barbosa dos Santos em Nhamundá. Este estudo analisa os desafios e as perspectivas das famílias no que diz respeito ao desempenho de seu o papel no desenvolvimento do aluno em conjunto com a escola. No trabalho, desenvolvemos no quadro conceitual a base teórica da pesquisa com foco na relação família e escola de forma geral, as perspectivas e os desafios da relação professor-aluno, a visão dos alunos em relação às perspectivas e os desafios de ensino e aprendizagem e a visão dos professores no que se refere à relação família e escola. A metodologia utilizada na pesquisa foi uma modalidade combinada, quantitativa e qualitativa. Principais descobertas indicam que é importante da participação da família no desenvolvimento educacional dos filhos, ainda descreve a valor da boa estrutura educacional, não só em questão de professores e de sua formação mais ainda da estrutura física da escola que deve sempre estar organizada pra receber e preparar sua clientela. Sugere-se a partir dessas conclusões que se deve concentrar a aprendizagem em representações voltadas para a realidade do estudante, ressaltando a importância da família nesse processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de contribuir com o melhor desenvolvimento educacional e a participação do aluno em meio a debates, através de projetos sobre como estudantes e professores percebem a participação da família relacionada ao desenvolvimento dos alunos, das diversas áreas de conhecimento e seu ensino, bem como sua influencia no meio social.

Palavras-chave: família. escola. aprendizagem. participação. desafios.

ABSTRACT

This article addresses the analysis of the relationship between Family and School: perspectives and challenges in full high school education at the Eneyr Barbosa dos Santos school in Nhamundá. This study analyzes the challenges and perspectives of families regarding the performance of their role in the student's development together with the school. At work, we developed in the conceptual framework the theoretical basis of the research focusing on the family and school relationship in general, the perspectives and challenges of the teacher-student relationship, the students' vision in relation to the perspectives and challenges of teaching and learning and the view of teachers regarding the relationship between family and school. The methodology used in the research was a combined, quantitative and qualitative modality. Main findings indicate that it is important for the family to participate in the educational development of their children, it also describes the value of a good educational structure, not only in terms of teachers and their training, but also of the physical structure of the school that must always be organized to receive and prepare your clientele. Based on these conclusions, it is suggested that learning should be focused on representations focused on the student's reality, emphasizing the importance of the family in this teaching and learning process, with a view to contributing to the best educational development and student participation in an environment. to debates, through projects on how students and teachers perceive the participation of the family related to the development of students, of the different areas of knowledge and their teaching, as well as their influence on the social environment.

Keywords: family. school. learning. participation. challenges.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho tende a fazer uma análise sobre as perspectivas e os desafios da relação família e escola no ensino médio integral e compreender a influência da relação entre a escola e a família no desenvolvimento escolar dos alunos, uma vez que, este aspecto tem sido muito discutido entre as diversas áreas da educação e dentro do espaço escolar.

Tendo como base que família é o alicerce de formação e construção do ser na sociedade, a participação da família na escola pode ampliar os horizontes para um diálogo em que se possa refletir sobre as perspectivas e os desafios da relação família e escola buscando na teoria em conjunto as práticas pedagógicas, discutir e compreender a função e as contribuições da família no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar do aluno, sendo a família o ponto de referência do indivíduo em busca de sua identidade, junto à coletividade como ser crítico e participativo em busca da melhoria do meio social em que vive dessa forma a família sendo a precursora e incentivadora da construção da autonomia desse ser, deve sempre possuir tempo para participar e interagir com as instituições que auxiliam nessa formação.

Analisaremos deste modo, o ponto de vista dos professores dos alunos e pais para verificar quais as perspectivas e os desafios das suas participações como fator significativo para o desenvolvimento do aluno no ensino médio. Considerando o ponto de vista do aluno que é parte integrante do ambiente escolar busca-se ainda verificar o modo como o discente se vê diante das ações da família e da escola quanto aos seus 2 desafios e expectativas durante o processo pelo qual o aluno se apresenta conseqüentemente, como elemento integrante desta realidade.

Quais as perspectivas e os desafios dos pais dos alunos de ensino médio com relação a sua participação no processo de desenvolvimento dos filhos na vida escolar? Qual o ponto de vista dos professores em relação a perspectivas e desafios da relação família e escola no ensino médio integral? Quais os elementos que tratam as perspectivas e os desafios da escola através da relação com a família?

Em vista dos argumentos mencionados acima, pretende-se analisar a maneira como a escola percebe os desafios a serem vencidos e de que forma trabalhá-los para que suas perspectivas sejam alcançadas, trazendo reflexões sobre o papel da família envolvendo os diferentes aspectos entre ambos os segmentos, ao mesmo tempo perceber como a família exerce influências sobre o ensino e a aprendizagem do aluno e como a integração entre eles tem repercutido sobre os processos de desenvolvimento de acordo com a percepção de pais

A tomada consciência sobre as perspectivas e os desafios da relação Família e Escola no Ensino Médio Integral 3 Dar respostas institucionais às necessidades manifestadas por os sujeitos objeto do estudo.

Oferecer uma proposta para as melhoras pedagógicas e institucionais sobre o tema desenvolvido.

A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

Historicamente a família recebe diversas definições, que nos levam a refletir sobre suas contribuições na sociedade atual, o qual pode ser visto de diferentes maneiras, uma vez que a

formação da família tem profunda influência de costumes antigos. E por este motivo tais hábitos deixam traços nas atuais famílias.

Osório (1996, p. 24) define a família como:

“A família é uma instituição cujas origens remontam aos ancestrais da espécie humana e confundem-se com a própria trajetória da evolução. A organização familiar não é exclusiva do homem, vamos encontrá-las em outras espécies animais quer entre os vertebrados, como também, entre os invertebrados. Assim como na espécie humana, também entre os animais se encontram distintas formas de organização familiar. Há famílias nas quais após o acasalamento a prole fica aos cuidados de um só dos genitores, geralmente a fêmea; mas também poderá ser o macho quem se encarrega dos cuidados com os descendentes, como em certas espécies de peixe.”

Sendo uma das mais importantes instituições da sociedade a família constitui hoje um espaço importante no que se refere às relações sociais, permite as demais pessoas perceberem o mundo de maneira distinta principalmente no que diz respeito a sua visão de futuro.

De acordo com (Aries 1986 p.196)

“De um lado, havia a população escolarizada, e de outro, aqueles que, segundo hábitos imemoriais, entravam diretamente na vida adulta, assim que seus passos e suas línguas ficavam suficientemente firmes. Essa divisão não correspondia às condições sociais. Sem dúvida, o núcleo principal da população escolar era constituído de famílias 12 burguesas, de juristas e de eclesiásticos. Mas, como vimos, havia nobres entre os que não frequentavam a escola, e artesãos e Camponeses entre os que o faziam”

Deste modo, o casamento visa a afetividade entre as pessoas, que pode ocorrer ainda por meio da união estável, que de acordo com a visão social seria uma das maneiras de constituir família, onde os direitos e deveres, são o princípio de igualdade entre as pessoas. Dentro dos parâmetros atuais são enquadrados constantemente dentro do conceito de família a união homoafetiva, além dos pais ou mães solteiras, fator torna a definição do termo família cada vez mais ampla.

De acordo com a (constituição federal de 1988 Artigo, 226§1º, 2º, 3º, 4º e 5ºp.128)

“A família, base da sociedade, tem especial proteção do estado. O casamento é civil e gratuito a celebração. O casamento religioso tem efeito civil nos termos da lei. Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o Homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. Entende-se também como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal, são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher”

Assim, quanto mais adequada for sua socialização, mais sociável ele tenderá a se tornar. Por isso é preciso trabalhar juntos, contribuindo para a formação significativa do aluno. Desta maneira a escola juntamente com a família conduzirá a educando no caminho do sucesso. Porém muitos pais não dão subsídio para ajudar a escola, a educação de maneira significativa de seus filhos, ficando por sua vez, sob a responsabilidade da mesma o compromisso de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de maneira isolada, quando deveria ter a instituição familiar e a escola como aliados. De acordo com (Emanuelle Bonácio de Almeida 2014)

“Com uma nova estrutura social familiar e escolástica, não fica mais sob a responsabilidade da família a educação escolar da criança, sendo esta, transferida para a escola, esta transformação não ocorre sem resistências, se dando de maneira gradativa”.

De acordo com Kaloustian (1998, p 6), “A família desempenha um papel decisivo na

educação formal e informal, em seu espaço que são observados os valores éticos humanísticos e onde se aprofundam laços de solidariedade”. Deste modo, ter o apoio da família na escola é de fundamental importância, pois os estudantes precisam do incentivo dos pais para construir seus conhecimentos para posteriormente aplicá-los em seu meio social tornando-se cidadãos críticos e reflexivos mediante suas atitudes que podem ser contextualizadas no ambiente escolar.

Gokmale (1990, p11) ressalta que “A família não é somente o berço da cultura é à base da sociedade futura, mas também é o centro da vida social” a educação bem sucedida na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento quando adulto, a ausência de contatos sociais caracteriza o isolamento social, uma vez que, as formas de convívio social são diversificadas, pois cada sociedade tem suas regras de convivência humana. Por outro lado, as condições de relação podem se modificar de acordo com certas transformações na sociedade.

De acordo com Aranha (1996, p. 58) “A família é uma instituição historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferenças estabelecidas entre os homens”, o aspecto mais importante de interação social é que ela modifica o comportamento dos envolvidos, como resultado do contato e da comunicação que se estabelece entre eles, esta instituição social tem sido a mais importante formadoras da personalidade e do caráter das pessoas, mesmo que a família não seja aquela nuclear conjugal, ela desempenha um papel fundamental na educação do ser humano, pois é nessa instituição, que são absorvidas as primeiras noções de comportamento, valores e afetividade.

Cabe ao educador organizar suas ações pedagógicas junto com a família para que este participe do ambiente escolar, a fim de que se obtenham estratégias educacionais participativas, uma vez que, a escola passa então a ocupar o papel de integradora do indivíduo na sociedade, preparando-os para assumir e desempenhar uma diversidade de 17 profissões sociais que exigem a sua preparação por meio da educação escolar, sem esquecer de que a família é parte integradora destas ações.

Segundo (Barros e Santos 2015, p. 6):

“A família deve saber quais as suas responsabilidades e jamais jogá-las para a escola, porque quando isto acontece deixa a escola sobrecarregada de funções que não são suas afetando diretamente a aprendizagem das crianças. Na realidade este fato acontece mais frequentemente com as famílias desestruturadas, são essas famílias que mais leva problemas para a escola”.

Lembrando que tendo objetivos em comum, cada um precisa ter noção que para atingir o caminho do sucesso, no qual pretende conduzir o aluno, ou o filho, tanto a família quanto a escola necessita de direcionamento que propiciem o estudante uma aprendizagem segura, de maneira que este venha a ser crítico e capaz de encarar situações adversas que surgem na sociedade.

Segundo (MÜLLER, Arthur W. 2009).

As mudanças continuam e se intensifica nos séculos seguintes, a família se torna mais fechada (nuclear) e sentimental, ao contrário do modelo anterior, que era mais funcional (a casa como empresa e as crianças que após o parto eram confiadas às amas de leite). As delimitações dos cômodos expõem uma conjunção de influências socioeconômicas da Europa e, dentre as aspirações de civilidade, a gradual passagem dos temas referentes ao corpo e sexualidade da igreja aos médicos.

Nesse sentido, e dever da família dar prioridade à educação dos filhos, focando nos problemas dentro do seio familiar, considerando aos mais diferentes aspectos que complementam a

construção de uma pessoa consciente da importância de sua participação na sociedade. Cabe a família em conjunto com a escola agir diretamente sobre o aluno de maneira que a escola possa considerar as experiências de vida, trazida pelo aluno do contexto familiar, sem inibir sua participação para que as ações de interação sejam recíprocas. “A escola desempenha importante papel na vida das crianças, mas o alcance dos seus objetivos educativos requer interação com outros elementos da realidade social, dentre os quais se inserem a família e a comunidade” (Cruz e Silva 2016, p.4). Assim, são nestes locais que ocorrem diferentes transformações, dependendo da sua inserção social, podem ocorrer a sua preparação adequada ou a inadequada do indivíduo e aplicação deste conhecimento, fator que acaba influenciando nos seus objetivos educativos. Mas que pode sofrer influência do meio social onde estão a família a escola e a comunidade, que podem positivamente contribuir em suas expectativas de futuro.

A FAMÍLIA: FUNÇÃO SOCIAL E TRANSFORMAÇÕES

A família passe por constantes transformações, que atualmente lhes confere uma estrutura constitucionalmente garantida, mas precisa ter consciência da sua função no processo de desenvolvimento dos filhos, no que tange as responsabilidades da família, deve ser norteadora, priorizando a educação, por isso, a necessidade de zelar constata e diretamente por esse processo é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo.

De acordo com a (constituição de 1988 em seu artigo 227, p. 128) ressalta que: “

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o dever a vida, à saúde, a educação, à alimentação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Deste modo, priorizar a educação, buscando sua eficácia na profissionalização, devido a sua importância e de forma recíproca desenvolver hábitos que sejam eficientes para a sua formação com base na construção familiar que norteia, sua formação.

Para Samara Westphalde Souto Goulart (2013, p. 7).

“A família é a base da sociedade, compondo a comunidade social e política do Estado, estando evidente a sua importância, pois, é o produto do sistema social, refletindo diretamente na sociedade. Importante perceber que as estruturas familiares vão se alterando de acordo com as necessidades do próprio homem e da sociedade em que vive, apresentando assim, modelos diferentes”.

Desta maneira, desde o início a família, possui função de acolher e oferecer afeto aos seus integrantes como pessoas humanas, colaborando para o desenvolvimento, de pessoas, capazes de contribuir significativamente ao desenvolvimento de determinadas sociedades, contrário a isso, não haveria evolução social, se todos fossem iguais, o que configuraria uma sociedade estática, entende-se que existem lugares que seguem diferentes modelos de família, inclusive de acordo com sua cultura e desenvolvimento. Como ressalta (Lara Oleques de Almeida p. 21)

No direito brasileiro atual, há um crescente desenvolvimento de estudos relacionados à temática da função social no âmbito dos institutos jurídicos em geral, inclusive nos Direito 81 Civil. “Fenômenos como a constitucionalização, a personalização, a despatrimonialização e a criação de microssistemas legislativos apresentam significativa influência da ideia de função social no âmbito das situações jurídicas existenciais e patrimoniais”

No que se refere a vida educacional a participação da família na escola é indispensável, tanto para as crianças como para adolescentes, uma vez que na sociedade atual as instituições escolares necessitam solucionar problemas familiares dentro do espaço escolar, fator que ocorre com frequência, neste contexto a família é de extrema relevância para tentar resolver problemas e contribuir também para que este problema não chegue a escola e venha de encontro ao desempenho do aluno, causando assim, prejuízos e se tornando um agravante em seu desempenho escolar. Assim a família é um elemento incentivador no processo ensino e aprendizagem.

Para Piletti (2001, p.18)

“O professor profissional não é o único agente da educação. Assim como a validade e a necessidade da escola é questionada, também a necessidade da existência de professores profissionais é posta em dúvida por alguns críticos educacionais”.

Deve-se buscar praticas docentes que enfatizem a participação da família e da comunidade escolar e visem sua importância de maneira que os desafios sejam vencidos e as perspectivas de aprendizagem sejam verdadeiramente significativas para ambos.

Segundo Luciana do Amaral Fiale (p.10) ressalta que:

“O conceito de família sofreu alterações desde as ultimas décadas”. Tradicionalmente a palavra família era automaticamente associada à ideia do grupo constituído por pai, mãe e filhos. “Atualmente, porém, esse conceito foi ampliado, e podemos entender por família um grupo de pessoas que moram em uma mesma casa, mantendo-se ligados por um relacionamento afetivo ou pelo grau de parentesco.”

A família monoparental, formada por filhos e pais ou mãe e filhos, também as famílias homoafetivas formadas por homens e filhos ou mulheres e filhos e ainda as famílias adotivas que entram com processo de adoção permanente ou temporário, de maneira que possa formar uma família adotando crianças que não tem um lar, a coletividade é formada por tais famílias que em conjunto com a escola constituem universos de humanização e desenvolvimento humano, social e subjetivo, tanto da criança quanto do adolescente. Como salienta Candau (2002, p.14) “O processo de ensino- aprendizagem, para ser adequadamente compreendido é preciso ser analisado de tal modo que articule conscientemente as dimensões humanas, técnicas e político social”.

Nesse sentido, a escola muitas vezes ao não perceber a realidade pessoal do aluno torna-se desestimulante e transforma-o em um elemento disperso das atividades escolares, para que isso não aconteça, é preciso que busquemos informações sobre o cotidiano de cada um, pois muitos vivem longe os pais, ao buscar essas informações o professor estará contribuindo grandemente com a formação do individuo de maneira formal.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Para se falar de educação e participação na escola, precisamos pensar que para isso há necessidade de organização do ambiente escolar, ou seja, a organização para a participação. De acordo com Lacinio Lima (2011 p.77) ressalta em seu livro a escola como instituição educativa que:

“A participação organizada, na escola exigiu pelo menos do ponto de vista formal a organização da escola para a participação, ou seja, a criação de estruturas e de órgãos em que essa participação se passaria a realizar, configurando desta forma uma participação democrática”

Neste sentido as metodologias educacionais devem propor e buscar o desenvolvimento de capacidades que facilitem a compreensão de acontecimentos, redimensionando o papel da escola e da família como agentes facilitadores do processo de aprendizado tanto em sua fase inicial quanto no decorrer deste processo, que inclui o modelo ensino médio. Assim sendo em seu (artigo 54 §I e II) o estatuto da criança e do adolescente ressalta, que:

É dever do Estado, assegurar, a criança e ao adolescente: ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio. Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Constitucionalmente é garantido o acesso a educação básica para todo cidadão, nessa perspectiva este atendimento é feito gratuitamente, fator que se perpetra com base teórica e de compreensão, algo que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade.

Neste sentido a escola necessita estar preparada para determinadas situações, porem há momentos em que isso não ocorre devido à falta de estrutura do ambiente tanto no pessoal, quanto física, que é o que ocorre no Ensino Médio integral, isto posto, vem contrario ao que é estabelecido em lei. De acordo com o (Art. 53, §I,II,III,IV e V,p.31 do estatuto da criança e do adolescente lei 8.069/1990).

“A criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Direito de ser respeitado por seus educadores. Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instancias escolares superiores; Direito de organização e participação em entidades estudantis. Acesso à escola publica e gratuita próxima a sua residência”.

Assim sendo, o principal intuito da educação escolar é propor condições que sejam favoráveis ao individuo como parte integrante de uma sociedade, ou seja, prepara-lo para o convívio social, tendo acesso à escola, preferencialmente próxima a sua residência de maneira a facilitar, por meio de ações educativas sua inserção e atuação como sujeito social.

Segundo Licínio Lima (2011, p.171) ressalta que:

“As políticas publicas, voltadas para a educação e á administração dos sistemas educativos e das escolas se refere, as duas ultimas décadas tem revelado uma utilização extensiva, e por vezes estranhamente consensual, entre distintas forças políticas, de perspectivas de tipo gerencia lista e tecnocrático que se caracterizam pelo recurso a formas mitigadas e instrumentais de descentralização, de autonomia e de participação na decisão”

Desta forma, a sociedade precisa estar articulada, na realização de ações que possam descentralizar determinadas decisões que podem influenciar negativamente no sistema educacional. Mesmo que isto seja visto como um instrumento relativamente legal e implementativo diante da realidade por que passam os sistemas educacionais atualmente Percebe-se que o ensino dias atuais ainda baseia-se em repetição que muitas vezes não fazem com que estudantes manifestem o pensam e só reproduzam o que lhes é posto. Porem para que haja aprendizagem propriamente dita e participação efetivamente articulada é necessário que os alunos também possam desenvolver suas e ideias para pôr em pratica o seu favor, onde possa tirar suas próprias conclusões e consiga solucionar diferentes situações problemas, seja na sala de aula como também na sua vida em sociedade, ou seja, fora da escola.

Ao falar de participação Lima (2011, p 82), ressalta que:

“A participação formal é uma forma de participação que, de certo modo, reproduz a participação decretada, no sentido em que esta sujeita a um corpo de regras formais-legal relativamente estável, explicitado e organizado estruturado de forma sistemática e substanciada num documento (estatuto, regulamento etc.) com força legal ou hierárquica.”

Assim sendo, esta forma de participação de base legítima e tem por finalidade salvaguardar os direitos de reivindicação ou intervenção por parte de pessoas envolvidas.

Deste modo, Marimotta (2014, p. 2) ressalta que:

É de fundamental importância o papel da família na escola, ela é a primeira escola, é a família que ensina os primeiros passos, aquela que continuará no processo de formação, sabendo que a família é o primeiro laço afetivo que a criança possui assim é preciso redundar em ações afetivas que contribuam para o bom desempenho escolar.

Destacar a importância da relação família escola é ressaltar a seriedade das oportunidades educativas na esfera da vida cotidiana de desenvolvimento do aluno, e colaborar com a discussão e reflexão sobre a interação da família com a escola e os modelos que se apresentam, analisando a relação dos pais e dos educadores com a instituição educativa.

CONCEITOS DE EDUCAÇÃO

Atualmente o conceito de educação de cada povo está sujeito a modificações de acordo com as características específicas da sua realidade educacional de maneira que ao trabalharmos com nossos alunos a capacidade de resolver as situações-problemas, utilizamos metodologias que possibilitam a transferência de saberes na sociedade em que se encontra inserido.

Segundo Piletti (2001, p.16):

...Educação não se confunde com escolarização, pois a escola não é o único lugar onde a educação acontece. A educação também se dá onde não há escolas. Em todo lugar existem redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração para outra. Mesmo nos lugares onde não há sequer a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado existe educação.

Porém com o passar do tempo à educação, passa a ser não só responsabilidade da família, mas também de instituições entre elas a escola, conceitualmente denominada educação escolar e ocorre nas salas de aula de acordo com as práticas escolares que se baseia em planejamento.

Segundo Luckese (2003, p.110):

“Planejar nas escolas em geral, tem sido um modo de operacionalizar o uso de recursos materiais, financeiros, humanos, didáticos. A denominada semana de planejamento escolar, que ocorre no início de cada ano letivo, nada mais tem sido do que um momento de preencher formulários para serem arquivados na gaveta do diretor ou de um intermediário do processo pedagógico, como o coordenador ou o superior”.

As mudanças podem ser ligeiramente observadas a partir de práticas educativas cabíveis tanto no decorrer da educação escolar quanto social, podendo verdadeiramente acontecer no decorrer do processo de ensino e aprendizagem quando o indivíduo desenvolve habilidades próprias, que influenciam direta e ativamente na sociedade.

Como ressalta Dalmás (1994 p. 28):

“A escola é um segmento da sociedade. E com esta aquela está comprometida na manutenção dos esquemas relacionais do mundo atual. Em outras palavras, a escola está compromissada com a continuidade das relações de dominação e de exploração vigentes, alimentando constantemente, a opressão e a injustiça”.

De Maneira que sua participação seja livre, e responsável, sabendo que a participação de grupos onde a juventude estudantil seja protagonista, no agir e decidir divergências, ante o momento difícil que passa a educação brasileira, desta feita acredita-se que o chamado planejamento participativo seja, um elemento transformação e o caminho viável para a renovação de estruturas e de instituições de ensino que levem a educação formal.

Ainda de acordo com Dalmás (1994 p. 28)

A transformação desta sociedade é o enfoque primeiro da educação libertadora. A vivência de uma metodologia participativa na qual as relações solidarias de convivência pontificam, provoca mesmo que lentamente, a concretização de uma nova ordem social, iniciada pela parcela menor, que é a escola. É preciso propiciar á pessoa a possibilidade de poder vivenciar uma nova dimensão d vida social, na qual não participe só na execução, mas também na discussão dos rumos da instituição escolar. Em outras palavras, presença ativa e criativa na elaboração, execução e avaliação, isto é, na decisão e no fazer do planejamento.

Deste modo para Dalmás a educação é um ato político, visto que muitos educadores têm convicção de que pode ficar a margem da política, o que pode representar um ato de alienação, pois, para ele a educação não é neutra, por meio dela se reforça ou se modifica a situação da sociedade. Ainda para Dalmás (1994 p. 36), “O conhecimento critico da realidade e do momento histórico que a sociedade vive, leva a sociedade a um compromisso em que a coletividade seja justa e fraterna, através de ações políticas, a assumir um processo transformador”. Assim sendo, a escola. Por meio do conhecimento deve ser comprometida com o cidadão critico, levando em conta ações políticas que assumam posições de transformação social.

A educação compreende toda a ação e atitude, que o individuo realiza, ou seja, tudo o que favoreça aprendizado significativo, e que isso ocorra espontaneamente, e sirva de estímulo tanto para quem aprende quanto para quem ensina, mas para isso acontecer e necessário organizar o ambiente, como espaço inspirador e propicio a modificações.

Para Teixeira (2013, p. 2)

A escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno. Se ele compreender que, muito mais importante do que possuir bens materiais, é ter uma fonte de segurança que garanta seu espaço no mercado competitivo, ele buscará conhecer e aprender sempre mais.

No entanto, ao recorrer à participação e o envolvimento da família como facilitador de aprendizagem, a escola precisa estar devidamente preparada para isso, uma vez, que se vai lidar com diferentes tipos de comportamentos, com a família de jovens e adolescentes que na maioria das vezes, já não consegui conversar com este individuo, onde a chamada educação para transformação neste caso, precisará acontecer para ambos.

De acordo com Lima (2011, p. 84):

“A participação ativa, caracteriza atitudes e comportamentos de elevado envolvimento na organização, individual ou coletivo. Traduz capacidade de mobilização para a ação, conhecimento aprofundando de direitos, deveres e possibilidades de participação, atenção e vigilância em relação a todos os aspectos considerados pertinentes, afirmação defesa

e alargamento de margens de autonomia dos atores e da sua capacidade de influenciar as decisões”.

Para tanto, a educação escolar e familiar deve estar pautada a formação do indivíduo para agir em sociedade, havendo assim participação ativa, em todo caso o que seria desafio, torna-se perspectiva de desenvolvimento e participação com influência particular em decisões adversas. De modo que, não há críticas quanto a privatização da educação, a preocupação é que a forma como será compreendida possam levar a resultados adversas sob o olhar de uma criança. “Não se condena a privatização da educação; o que se teme é que, assim compreendida, ela tenha consequências nefastas para a criança”. Roger Chartier (2009, p. 314)

De acordo com Roger Chartier (2009, p. 314)

“E as novas estruturas educativas, em particular as dos colégios, logo recebem a adesão dos pais, convencidos de que seu filho está sempre à mercê de instintos primários que devem ser reprimidos e de que é preciso “sujeitar seus desejos ao comando da Razão”. Assim, colocar na escola equivale a tirar da natureza. Entretanto, não é essa a causa essencial de tal adesão. A nova educação deve seu êxito o fato de moldar as mentes segundo as exigências de um individualismo que cresce sem cessar. Não existe contradição entre a “privatização” da criança no âmbito da família nuclear e a educação pública que lhe é dada. Uma consciência da vida que já não implica o respeito às antigas solidariedades e pretende valorizar o indivíduo obriga a recorrer “.

Atualmente a família necessita redimensionar sua atuação na vida escolar de seus filhos, dando suporte a escola no que tange as suas responsabilidades, a presença da família no ambiente escolar, serviria como estímulo a reflexão quanto ao seu papel social em conjunto com escola permitindo ao estudante considerar-se um elemento primordial para a sociedade.

A importância da relação professor aluno no ensino médio

Deste modo, educar para e na reflexão é um dos elementos que compõem a tarefa da busca pelo conhecimento atualmente, isso nos leva a mudança de postura diante das coisas, dos outros e do mundo, tal situação estabelece e causa a construção de técnicas que levam ao novo espaço de ensino e aprendizagem. Para Piletti (2001, p. 45)

“Um professor que ministra uma aula utilizando as melhores técnicas e, cumprindo rigorosamente o horário e utilizando um bom material didático, podem ser eficientes sem ser eficaz. Ele será apenas eficiente se, apesar de tudo o que faz, não obtiver resultados. Mas será eficiente e eficaz quando os alunos aprendem o que ele ensinou. A eficácia, portanto, é a ação que alcança resultados. Eficiência é apenas ação realizada de acordo com as normas estabelecidas, mas sem resultado”.

A valorização do saber pode se dar através da prática do que se ensina e aprende, uma vez que, o processo que leva ao conhecimento significativo pressupõe fazer, ou seja, a finalidade que se dá ao conhecimento e a aprendizagem, que é vista como eficiente, quando exerce influência sob a realidade em que o indivíduo está.

Ainda segundo Piletti (2001, p. 107) diz que: “

O professor pode orientar os alunos para que estudem determinado tema e, a seguir lhes dá oportunidade para que perguntem sobre as dúvidas surgidas. Assim, ele terá oportunidade de conhecer melhor seus alunos através de questões que eles lhe propõem. Além disso, essa forma de usar a técnica de perguntas e respostas facilita o estabelecimento de um clima de maior confiança e camaradagem entre professor e alunos”.

A motivação neste caso é outro elemento que compõe o ensino e aprendizagem e como

tal, exerce influencia na participação do aluno nos mais diferentes contextos educacionais seja institucional quanto sociais, esse estímulo pode tornar a aprendizagem mais eficaz, portanto o professor não pode ser apenas um condutor de opiniões, mas um sujeito que exerce influência direta nas mais diferentes ações de atuação dos indivíduos.

De acordo com Ghedin (2002, p. 144);

“O conhecimento adquire e tem sentido na medida em que nos toca existencialmente. Indicamos que conhecer implica, por conta do próprio processo, uma ação política calcada no compromisso étnico-político para com a sociedade. O conhecimento é essencialmente o processo de uma atividade política que deve conduzir o sujeito que o produz a um compromisso de transformação radical da sociedade, e se ele tem algo a dizer é justamente isto: conduzir-nos a uma ação comprometida eticamente com as classes excluídas para que possam lançar mão deste referencial como exigência de mudança, emancipação e cidadania”.

No entanto, a condição humana de reflexão é primordial, para o desenvolvimento intelectual de o próprio ser humano, a família em conjunto com a escola são instituições importantes no processo de conhecimento, uma vez que, o processo reflexivo é resultado de uma trajetória de vida que tem formação dentro do espaço familiar, capaz de favorecer a compreensão da vida e seu processo, mesmo assim o processo de conhecimento reflexivo não é impossível, mas difícil de realizar, na sociedade em que vivemos que raramente propicia espaços para reflexão daí a importância das instituições escolares não como meras reprodutoras de conteúdos mais como espaço de mudança no modo de ser da educação, comprometida com a cidadania do povo brasileiro.

Ghedin (2002, p. 97), ao falar das políticas educacionais como organização do mundo escolar diz que:

Nenhuma estrutura por si mesma pode produzir um efeito educacional, nenhuma política educacional pode por si mesma, atingir um resultado dado. As estruturas são importantes, assim também os meios são importantes, o dinheiro é importante, as políticas são importantes, mas por seus efeitos e consequências.

Mediante as práticas tradicionais ou inovadoras o importante é saber o que vai permitir ao aluno aprender a desenvolver suas próprias práticas intelectuais dando sentido e valor ao que se aprende do mesmo modo analisar a importância do professor como mediador de conhecimento e não apenas como seu detentor.

De acordo com Ghedin (2002, p. 22):

O ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática e situando a pesquisa como instrumento de formação de professores, em que o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada da pesquisa.

A relação professor aluno, não existe como deveria pelo fato de que a maioria das famílias não dá a devida importância para a educação dos filhos e aposta a responsabilidade de educar para as escolas, as dificuldades que se apresentam no sistema educacional, é esta ligada na inversão de papéis na educação, em muitos casos a família não auxilia em suas atividades, isso pode ocorrer por diversos motivos entre eles o desinteresse e a falta de conhecimento. A relação entre professor e aluno deve ser flexível, pois temos que ver se realmente estou ensinando e se o aluno está aprendendo; e verdadeira por ser permeada por valores comuns, deve ser construída sob normas e regras, todos devem participar dessa construção pra que se constitua um

núcleo comum de atitudes.

METODOLÓGICO

Delimitação do estudo

O referido trabalho de pesquisa foi realizado na Escola Estadual Professora Eneyr Barbosa dos Santos, Nhamundá - Amazonas, situado no Baixo Amazonas, funciona em regime de escola semi-integral. Os dados foram recolhidos durante o período escolar 2019, nos meses de abril e maio de 2019.

Para análise da relação família e escola: perspectivas e desafios no ensino médio integral na escola Eneyr Barbosa dos Santos em Nhamundá este trabalho é de tipo descritivo com uma modalidade mista quantitativa e qualitativa. A partir dos resultados obtidos nos questionários, serão analisadas as perspectivas e desafios no ensino médio integral, analisando e que forma a relação família e escola contribuem para o aprendizado significativo e as expectativas em relação ao ensino através do olhar dos alunos e professores sujeitos ativos neste meio social.

População e amostra

População de docentes: 33 docentes de ensino médio, da instituição em questão.



Fonte: Acervo da Aultora.2020

Técnica de coleta e análise dos dados

O material coletado e os documentos pesquisados, as análises realizadas, foram organizadas em relatório estruturado de pesquisa, componente definido como Tese de Mestrado, que se pretende construir, defender e publicar.

Como objetivo Analisar as perspectivas e os desafios da relação família e escola no ensino médio integral na Escola Professora Eneyr Barbosa na cidade de Nhamundá. Através do qual, iremos conhecer a percepção dos pais e família dos alunos de ensino médio com relação a sua participação no processo de desenvolvimento dos filhos na vida escolar, do mesmo modo, conhecer a percepção dos professores em relação a perspectivas e desafios da relação família e escola no ensino médio integral. Podendo identificar os desafios para a relação família e escola durante o período escolar 2019; Assim, propor estratégias para aperfeiçoar a relação família e escola no âmbito escolar, tendo em vista às perspectivas e os desafios levantados pelos pais e

docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento utilizado para coleta de dados da pesquisa foi questionário fechado para alunos e questionário semiaberto para professores, realizada na Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos, foram entrevistados 160 alunos da 1º série do Ensino Médio, sendo que do total, 90 eram do sexo masculino e 70 do sexo feminino, com idades variando basicamente entre 14 e 18 anos de idade e 10 professores de ambos os sexo.

Resultados obtidos no questionário aplicado aos alunos

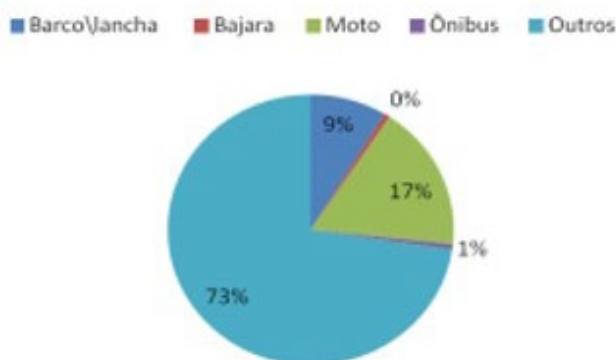
Pergunta Nº 1: Que tipo de transporte você utiliza para ir à escola?

Tabela 1 – tipo de transporte para chegar na escola

Barcolancha	14
Bajara	0
Moto	28
Ônibus	1
Outros	117

Fonte: Acervo da autora

Gráfico 1- Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida



Fonte: Acervo da autora

Os alunos foram questionados com relação aos meios utilizados para chegarem à escola a quanto a isso verificamos que meios são usados para chegarem à escola e se interfere de forma direta no aproveitamento dos discentes na sala de aula e de acordo com o gráfico as maiorias dos alunos não utilizam meio de transporte representando 73% do total de alunos, 17% utilizam moto por ser um dos meios de transporte bastante comum na cidade, 9% utilizam barco ou lancha pelo fato de precisarem se locomover através dos rios da região para então chegar à cidade e escola apenas 1% utiliza ônibus por ser um meio de transporte pouco usado na localidade. Pelo fato de a cidade ser pequena do interior, a pergunta foi lançada devido à referida instituição de ensino atender alunos da área rural do município, sendo que, grande parte das pessoas mora com seus familiares até pelo menos terminarem o Ensino Médio.

“A problemática do envolvimento parental é umas das mais importantes temáticas neste momento, visto que o desenvolvimento das crianças na escola é extremamente importan-

te, porque se as crianças forem bem acompanhadas no seu processo escolar em parceria com os pais, estas crianças serão com certeza uns cidadãos com uma perspectiva de vida e também escolar muito melhor, sendo profissionalmente exemplares. O ambiente familiar, a relação com a escola e a descontinuidade entre ambas são em minha opinião aspectos fundamentais para a problemática da participação dos pais na escola". (PICANÇO, 2012, p.14).

Quando a família acompanha o aluno em sua vida escolar os resultados da aprendizagem são melhores, a parceria entre escola e família sempre rende bons resultados, pois a escola é uma extensão da educação que o filho recebe em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os desafios e perspectivas da relação família escola no processo de aprendizagem no Ensino Médio na Escola estadual Professora Eneiry Barbosa dos Santos na cidade de Nhamundá – AM são: a falta de participação da família no ambiente escolar, o desinteresse por parte dos alunos em estudar, a estrutura física e pessoal da escola, pouca conscientização por parte da família aos filhos; como perspectiva concluiu: melhoria no ensino e aprendizagem para então cursar o ensino superior, aconteça à parceria entre escola e família verdadeiramente, que os alunos possam ser preparados para escolher uma profissão, que a educação no país seja olhada com bons olhos pelos governantes, que ocorra a união entre escola e comunidade e principalmente que a escola tenha condições necessárias para o aluno estudar com qualidade.

Ao considerarmos a percepção dos alunos em relação a sua participação no seu processo de desenvolvimento na vida escolar, a maioria deles cita a estrutura da escola como um empecilho ao seu desenvolvimento escolar, pelo fato de a escola ter muitas aulas teóricas e pouca prática para que possam tornar a aprendizagem eficaz como propõe o modelo de ensino integral.

Dessa forma, os alunos e professores terão consciência de que os resultados da aprendizagem poderão ser melhores se for trabalhado a realidade do aluno em sala de aula. Devemos ser cientes de que a relação família escola não deve ser forçada, porém a escola deve ser a responsável por idealizar esta parceria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de, A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno: CampinasSP, 2014.

ARIÉS, Philippe, História social da criança e da família; Tradução Dora Flaksman, 2.ed. — Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARROS, Ivanize Couto de Oliveira as, SANTOS, José Ozildo dos, A importância da parceria família-escola no processo de ensino aprendizagem. REBES - ISSN 2358-2391 - (Pombal - PB, Brasil), v. 5, n. 2, p. 39-45, abr.-jun, 2015.

CANDAU, Vera Maria (Org.) A Didática em questão- Carlos Alberto Gomes dos Santos, Cipriano Carlos LUCKESI. Margot Bertoluci Ott, Menga'Lüdke, Newton Cesar Balzan. Oswaldo Alonso Rays, Vera Maria Candau. Zaia Brandão - Petrópolis. Vozes, 1984.

DALMAS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: Elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis, RJ vozes 1994.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) Família Brasileira, a base de tudo. São Paulo. Cortez 1998.

KUENZER, Acácia. Planejamento e educação no Brasil. 8º ed. – São Paulo: Cortez 2011.

LIMA, Licínio C. A escola como instituição educativa: uma abordagem sociológica. 4º ed.-São Paulo: Cortez 2011.

MARIMOTTA, Genir Aparecida Jardim, SILVA, Naime Souza, Revista Pedagogia em Foco, Iturama (MG), v.9, n.1, jan./jun. 2014

OSÓRIO, Luiz Carlos. Família hoje. 1ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. 4º ed.- São Paulo: Ática, 2001.